

CONTRIBUIÇÃO DO COMPONENTE NEUROSENSORIAL PARA A PERDA AUDITIVA DOS PACIENTES PORTADORES DE OTITE MÉDIA CRÔNICA

FÁBIO ANDRÉ SELAIMEN; LAURA MAZZALI DA COSTA; DANIELE SPAREMBERGER OLIVEIRA; JOÃO AUGUSTO POLESI BERGAMASCHI; LETÍCIA PETERSEN SCHIMDT ROSITO; SADY SELAIMEN DA COSTA; CRISTINA DORNELLES

INTRODUÇÃO: A otite média crônica (OMC) é frequentemente associada com algum grau de perda auditiva, caracteristicamente condutiva, resultante da ruptura da membrana timpânica e/ou mudanças na cadeia ossicular causadas pela inflamação crônica. Recentemente tem sido observado que também pode existir perda auditiva neurosensorial (NS) associada. Enquanto a perda condutiva pode ser minimizada através de cirurgia, a NS é uma seqüela permanente, atenuada apenas com o uso de próteses auditivas. Poucos grupos relataram a perda NS nestes pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar a ocorrência de perda auditiva NS nos pacientes portadores de OMC. **METODOLOGIA:** Foram revisados os registros dos pacientes do Ambulatório de Otite Média Crônica do HCPA. Critérios de inclusão: ser portador de otite média crônica unilateral, com otoscopia e audição contralaterais normais. Desfecho principal estudado: avaliar os limiares de audibilidade por via óssea nas frequências de 500, 1.000, 2.000, 3.000 e 4.000 Hz, comparando a orelha normal e a portadora de OMC. Os limiares foram avaliados separadamente para cada frequência. O teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparar diferenças entre os grupos adultos e pediátricos. O teste de Wilcoxon foi utilizado para avaliar as diferenças entre os limiares de condução óssea da orelha normal e da afetada. Análise bi-caudada foi aplicada para todos os testes, sendo significativo P menor que 0,05. **RESULTADOS:** 150 pacientes atingiram os critérios de inclusão. A média de idade foi de 22 ± 13 anos, e 52% femininos. Foi identificado colesteatoma em 31% das orelhas afetadas. Quando os limiares médios foram comparados em cada frequência, encontramos limiares maiores na orelha afetada. Esta diferença foi significativa para todas as frequências testadas. Houve diferenças entre os grupos analisados por idade (500 e 1.000 Hz) e pela presença de colesteatoma (1.000 Hz), **CONCLUSÃO:** Este estudo mostra associação da otite média crônica com a perda auditiva NS.